

FLEBOTOMÍNEOS (DIPTERA: PSYCHODIDAE) NO ESTADO DE RORAIMA, BRASIL. II. ESPÉCIES COLETADAS NA REGIÃO NORTE.

Castellón, E. G. (*)
Araujo Filho, N. A. (**)
Fé, N. F. (***)
Alves, J. M. C. (****)

RESUMO

Neste trabalho são reportadas pela primeira vez, as espécies de flebotomíneos achados no norte do Estado de Roraima, Brasil; coletadas com armadilhas CDC e Malaise. São reportadas vinte e oito espécies na região elevando o total para cinquenta e seis conhecidas para o Estado.

INTRODUÇÃO

Martins *et al.* (1963); Fraiha *et al.* (1974) e Castellón *et al.* (1989) foram os únicos a registrar a fauna flebotômica no Estado de Roraima, nas áreas sul e central; neste trabalho reportam-se as espécies coletadas na região norte.

Este trabalho faz parte de uma pesquisa mais apurada, cujos objetivos principais são, o conhecimento da fauna flebotômica, vetores e reservatórios, agente etiológico e outros estudos epidemiológicos da Leishmaniose no Estado de Roraima.

MATERIAL E MÉTODO

As coletas foram realizadas nas matas circundantes a Pacaraima (Município de Boa Vista, aproximadamente 450 km da Capital), vila fronteiriça com a Venezuela (Marco - BV nº 8) e na localidade denominada Samaã, situada a aproximadamente 10 km de Pacaraima.

As capturas efetuaram-se em duas oportunidades, com CDC, em setembro de 1987 e junho de 1988, durante cinco dias; e, com armadilha malaise, nos meses de março e junho

(*) INPA/CPEN - Caixa Postal 478, 69011 - Manaus - AM

(**) IN MEMORIAN

(***) IMTM - Instituto de Medicina Tropical de Manaus, Manaus-AM

(****) SEDUC- Manaus, AM

de 1988, também durante cinco dias. As coletas com armadilhas luminosas tipo CDC, foram realizadas das 18:00 hs às 06:00 hs, e colocadas na mata a altura de 1m, 5m e 10m aproximadamente e colocando na oportunidade 3 armadilhas simultaneamente.

A armadilha Malaise foi dependurada nas árvores, sendo que a parte inferior da mesma estava a nível do chão e perto de locas, numa área pedregosa; este tipo de armadilha não foi colocada na localidade Samaã.

RESULTADOS

De acordo com as capturas realizadas com armadilhas CDC modificadas em malaise, foram coletadas um total de 28 espécies. Deste total, 16 espécies foram coletadas com CDC a 1m de altura; 12 espécies a 5m de altura, e, 8 espécies a 10m de altura; no entanto usando armadilhas Malaise, foram coletadas 19 espécies (Tabela 1). O número total de flebotomíneos coletados corresponde a 394 espécimes, dos quais 149 (37,82%) foram coletados a 1m (CDC); 67 (17,00%) a 5m (CDC); 26 (6,6%) a 10m (CDC); e 152 (38,58%) coletados na malaise.

Na Tabela 1, podemos observar que as espécies mais comuns e abundantes, nos dois métodos de coletas foram: *L. anduzei*, *L. davis*i e *L. umbratilis*; *L. dasypodogeton*, foi comum mas não abundante. *L. flaviscutellata*, espécie importante do ponto de vista epidemiológico foi achada à mesma altura (1m) nos dois métodos; no entanto *L. olmeca bicolor* foi coletada exclusivamente em Malaise. *L. amazonensis*, *L. clautrei*, *L. carrerai* e *L. paraensis*, espécies também antropófilas foram coletadas com armadilhas CDC, e não na Malaise. Outras espécies não antropofílicas e em menor número foram coletadas com CDC, como: *L. dendrophila*, *L. inpai* e *L. longispina*; ao contrário, espécies como *L. eurypyga*, *L. saulensis*, *L. shannoni*, *L. tuberculata* e *L. walkeri* foram coletadas somente em Malaise.

Na Tabela 1, podemos também observar, que, da metodologia usada; do ponto de vista qualitativo e quantitativo, a maior eficiência foi com armadilha malaise, seguida da CDC a 1m de altura.

DISCUSSÃO

Castellón *et al.* (1989) acharam no Sul do Estado, 35 espécies e na região Central 27 espécies. Martins *et al.* (1963) acharam 31 espécies nas regiões Sul e Central. Neste trabalho assinalamos 27 espécies ou subespécies de flebotomíneos; e citadas para Roraima são cinquenta e cinco (Tabela 2).

Do total de espécies conhecidas no Estado, trinta não foram achadas no norte: *L. abonnenci*, *L. baityi*, *L. campbelli*, *L. cayennensis cayennensis*, *L. choti*, *L. driesbachi*, *L. dubitans*, *L. evandroi*, *L. furcata*, *L. gomezi*, *L. hirsuta hirsuta*, *L. lichyi*, *L. luziana*, *L. mangabeirana*, *L. micropyga*, *L. monstruosa*, *L. nordestina*, *L. pacae*, *L. pana-*

mensis, *L. peresi*, *L. punctigeniculata*, *L. rorotaensis*, *L. ruii*, *L. scaffii*, *L. sherlocki*, *L. spatrotrichia*, *L. spinosa*, *L. squamiventris squamiventris*, *L. trinidadensis*, *L. trispinosa*, no entanto, outras espécies como: *L. aragaoi*, *L. begoniae*, *L. longispina*, *L. squamiventris maripaensis*, foram coletadas exclusivamente no norte do Estado.

Martins et al. (1963) citaram três espécies não antropofílas de larga distribuição geográfica (*L. shannoni*, *L. trinidadensis*, *L. micropyga*) representando 95,5% das coletas na região central e 39,1% na região sul (Caracará). Das coletas por nós realizadas no norte do estado, achamos que quatro espécies antropofílas (*L. anduzei*, *L. davi**si*, *L. flaviscutellata* e *L. umbratilis*) foram as responsáveis por 71,57% das coletas.

Esclarecimento: *L. lichyi*, descrita por Floch & Abonnenc (1950), foi sinonimizada com *L. vexillaria* (Fairchild & Hertig, 1952) por Floch & Kramer (1965); sendo também descrita por Mirsa & Ortiz (1952) como *L. foliata*; *L. lichyi* foi citada por Martins et al. (1963) em Roraima como *L. vexillaria*; posteriormente Martins et al. (1978) citaram *L. lichyi* de Caracará, Roraima sem fazer referência à *L. vexillaria* citada em 1963.

AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de agradecer aos Srs. João Ferreira Vidal e Luis Sales de Aquino pela ajuda técnica no campo. O trabalho foi financiado pelo MCT-INPA, R.G.S. e SUCAM-RORAIMA.

SUMMARY

In this paper are reported by the first time, the species of sand flies founded at north of the state of Roraima, Brasil, collected with CDC - light traps and malaise traps. Twenty seven species in the region have been reported increasing the number of known species for the state to fifty five.

Tabela 1. Discriminação por coletas, sexos e total das espécies capturadas no norte do estado de Roraima, usando armadilhas CDC colocadas a 1m, 5m e 10m de altura e armadilha Malaise.

ESPÉCIES	CDC		1m		CDC		5m		CDC		10m		MALAISE		SUBTOTAL		TOTAL	
	♂	♀	♂	♀	♂	♀	♂	♀	♂	♀	♂	♀	♂	♀	♂	♀	♂	♀
<i>L. amazonensis</i>	3	1	2										5	1			06	
<i>L. anduzei</i>	1	28	3	13			3	8	11	12					55		67	
<i>L. antunesi</i>				1					1	0					2		02	
<i>L. aragaoi</i>				1				1	1	1					2		03	
<i>L. ayrozai</i>			6	7			1								6		14	
<i>L. begoniae</i>	2							2	5	4					5		09	
<i>L. c. carrerai</i>		1								0					1		01	
<i>L. clautrei</i>	3	2	4	1						7					3		10	
<i>L. chagasi</i>	1		1		1				1	3					1		04	
<i>L. dasypodogeton</i>	4	4	1	1			2	1	5	6					12		18	
<i>L. davisi</i>	10	8	14	1	12		3	8	11	44					23		67	
<i>L. dendrophila</i>	1									1					2		03	
<i>L. eurypyga</i>							1			1					0		01	
<i>L. flaviscutellata</i>	21	5						22	29	43					34		77	
<i>L. inpai</i>		1								0					1		01	
<i>L. longispina</i>		1								0					1		01	
<i>L. o. bicolor</i>								1	6	1					6		07	
<i>L. paraensis</i>		2								0					2		02	
<i>L. saulensis</i>									2	0					2		02	
<i>L. sericea</i>					1				1	1					1		02	
<i>L. shannoni</i>									2	0					2		02	
<i>L. s. maripaensis</i>	1	3	1				1			2					4		06	
<i>L. trichopyga</i>		2							4	0					6		06	
<i>L. tuberculata</i>									1	0					1		01	
<i>L. ubiquitous</i>				1			2			2					1		03	
<i>L. umbratilis</i>	17	25		9			2	11	7	28					43		71	
<i>L. walkeri</i>									2	0					2		02	
<i>L. sp. (evandromyia)</i>								5	1	5					1		06	
TOTAL	64	85	32	35	14	12	62	90	172	222					394			

Tabela 2. Listagem do total de espécies ou sub-espécies de flebotomíneos, por sexos, coletados no estado de Roraima. (+) achados, (-) não achados.

ESPÉCIES	♀	♂
<i>L. abonnenci</i> (Floch & Chassignet)	-	+
<i>L. amazonensis</i> (Root)	+	+
<i>L. anduzei</i> (Rozeboom)	+	+
<i>L. antunesi</i> (Coutinho)	+	+
<i>L. aragaoi</i> (Costa Lima)	+	+
<i>L. ayrozai</i> (Barretto & Coutinho)	+	+
<i>L. baityi</i> (Damasceno, Causey & Arouck)	-	+
<i>L. begoniae</i> (Ortiz & Torres)	+	+
<i>L. carrerai carrerai</i> (Barretto)	+	+
<i>L. campbelli</i> (Damasceno, Causey & Arouck)	+	+
<i>L. cayennensis cayennensis</i> (Floch & Abonnenc)	+	-
<i>L. chagasi</i> (Costa Lima)	+	+
<i>L. choti</i> (Floch & Abonnenc)	+	+
<i>L. clautrei</i> (Abonnenc, Leger & Fauran)	+	+
<i>L. dasipodogeton</i> (Castro)	+	+
<i>L. davisii</i> (Root)	+	+
<i>L. dendrophila</i> (Mangabeira)	+	+
<i>L. driesbachi</i> (Causey & Damasceno)	-	+
<i>L. dubitans</i> (Sharlock)	+	+
<i>L. evandroi</i> (Costa Lima & Antunes)	-	+
<i>L. eurypyga</i> (Martins, Falcão & Silva)	+	+
<i>L. flaviscutellata</i> (Mangabeira)	+	+
<i>L. furcata</i> (Mangabeira)	+	+
<i>L. gomezi</i> (Nitzelescu)	+	+
<i>L. hirsuta hirsuta</i> (Mangabeira)	+	+
<i>L. inpai</i> (Young & Arias)	+	+
<i>L. lichyi</i> (Floch & Abonnenc)	-	+
<i>L. longispina</i> (Mangabeira)	+	-
<i>L. lutziana</i> (Costa Lima)	-	+
<i>L. mangebeirana</i> (Martins, Falcão & Silva)	+	-
<i>L. micropyga</i> (Llanos, Martins & Silva)	+	+
<i>L. monstrosa</i> (Floch & Abonnenc)	+	+
<i>L. olmeca bicolor</i> (Fairchild & Theodor)	+	+
<i>L. pacae</i> (Floch & Abonnenc)	+	+
<i>L. panamensis</i> (Shannon)	+	+
<i>L. paraensis</i> (Costa Lima)	+	-
<i>L. peresi</i> (Mangabeira)	+	+
<i>L. punctigeniculata</i> (Floch & Abonnenc)	+	+
<i>L. rorotaensis</i> (Floch & Abonnenc)	+	+
<i>L. ruii</i> (Arias & Young)		
<i>L. saulensis</i> (Floch & Abonnenc)	+	+
<i>L. scaffii</i> (Damasceno & Arouck)	-	+
<i>L. shannoni</i> (Dyar)	+	+
<i>L. sherlocki</i> (Martins, Silva & Falcão)	+	+
<i>L. sericea</i> (Floch & Abonnenc)	+	+
<i>L. spathotrichia</i> (Martins, Falcão & Silva)	-	+
<i>L. spinosa</i> (Floch & Abonnenc)	-	+
<i>L. squamiventris maripaensis</i> (Floch & Abonnenc)	-	+
<i>L. squamiventris squamiventris</i> (Lutz & Neiva)	+	+
<i>L. trinidadensis</i> (Newstead)	+	+
<i>L. trispinosa</i> (Mangabeira)	-	+
<i>L. tuberculata</i> (Mangabeira)	+	-
<i>L. trichopyga</i> (Floch & Abonnenc)	+	-
<i>L. ubiquitalis</i> (Mangabeira)	+	+
<i>L. umbratilis</i> (Ward & Frahia)	+	+
<i>L. walkeri</i> (Newstead)	+	+

Referências bibliográficas

- Castellón, E. G.; Araujo Filho, N. A.; Fê, N. F. & Alves, J. M. C. - 1989. Flebotomíneos (Diptera: Psychodidae) coletados na região sul e central de Roraima, Brasil. **XXV. Cong. Soc. Bras. Med. Tropical**. Florianópolis - Santa Catarina. p. 128.
- Fraiha, H.; Ward, R. D.; Loureiro, C. A. & Soares, G. M. - 1974. Flebotomíneos Brasileiros. IV. Nota sobre **Psychodopygus chagasi** (Costa Lima, 1941) (Diptera: Phlebotomidae). **Rev. Brasil. Biol.**, 34(1):89-91.
- Floch, H. & Abonnenc, E. - 1950. Phlébotomes du Vénézeuela (III). Description d'une espèce nouvelle: **Phlebotomus lichyi**. **Inst. Pasteur Guyane Française**, 208:1-2.
- Floch, H. & Kramer. - 1965. Sur les phlébotomes du Venezuela: **P. lichyi** Floch & Abonnenc, 1950, **P. vexillarius** Fairchild & Hertig, 1952 et **P. foliatus** Mirsa & Ortiz, 1952. **Bull. Soc. Path. Exot.**, 59:387-391.
- Martins, A. V.; Falcão, A. L. & Silva, J. E. da - 1963. Notas sobre os flebotomos do Território de Roraima, com a descrição de três novas espécies (Diptera:Psychodidae). **Rev. Brasil. Biol.**, 23(4):333-348.
- Martins, A. V.; Williams, P. & Falcão, A. L. - 1978. **American sand flies** (Diptera: Psychodidae, Phlebotominae). Rio de Janeiro, Academia Brasileira de Ciências. 195 p.
- Mirsa, A. & Ortiz, F. - 1952. **Phlebotomus foliatus** n. sp. (Diptera: Psychodidae) un nuevo flebotomo de Venezuela. **Revta. Venez. Sanid. Assist. Soc.**, 18:63-70.

(Aceito para publicação em 15.10.1990)